
A influência de Sebastião Salgado no fotojornalismo dos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*

The influence of Sebastião Salgado in the photojournalism of the newspapers *O Estado de S. Paulo* and *Folha de S. Paulo*

Caroline Franciele Correia da SILVA²⁴
Melissa Carolina de MOURA²⁵

RESUMO

Este artigo estuda a influência da fotografia de Sebastião Salgado, fotojornalista brasileiro, atuante na área desde a década de 1970, em dois jornais impressos, *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, que estão no mercado desde quatro de janeiro de 1875 e 19 de fevereiro de 1921, respectivamente. Resumindo-se, a pretensão deste artigo é mostrar o crédito deste fotógrafo nestes dois meios impressos, considerando que essas mídias jornalísticas possuem a maior tiragem nacional. Para isso, foram utilizadas como metodologia: a pesquisa bibliográfica e a técnica da entrevista com os profissionais da área fotográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Sebastião Salgado; Fotojornalismo; *O Estado de S. Paulo*; *Folha de S. Paulo*.

ABSTRACT

This article studies the influence of photography by Sebastião Salgado, a Brazilian photojournalist, active in the area since the 1970s, in two printed newspapers, *O Estado de S. Paulo* and *Folha de S. Paulo*, which have been on the market since January 4, 1875 and February 19, 1921, respectively. In summary, the intention of this article is to analyze what was the influence of this photographer in these two national print media, taking into account that the newspapers previously mentioned are the ones with the largest national circulation. For this, bibliographic research methodologies were used, with the views of different authors. For this purpose, bibliographic research methodologies were used, with the views of different authors on the theme in vogue, in addition to interviews with professionals in the photographic area.

KEYWORDS

Sebastião Salgado; photojournalism; *O Estado de S. Paulo*; *Folha de S. Paulo*.

²⁴ Recém-graduada em Jornalismo pelo Centro Universitário Toledo (UniToledo). E-mail: Caroline-fran-160@outlook.com

²⁵ Orientadora do trabalho. Mestre em Comunicação e Cultura. Professora e Coordenadora dos cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário Toledo (UniToledo). E-mail: mcmoura1975@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente trabalho estuda a influência da fotografia social de Sebastião Salgado, fotógrafo brasileiro, atuante na área desde 1973, em dois jornais impressos de circulação nacional; especificamente nos veículos *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, que estão no mercado desde quatro de janeiro de 1875 e 19 de fevereiro de 1921, respectivamente. Em síntese, pretende-se mostrar a ascendência deste fotógrafo nestes dois meios impressos nacionais a partir de entrevistas com profissionais que têm em Sebastião Salgado uma referência para seus trabalhos.

Levando-se em consideração que os jornais anteriormente mencionados são os de maior circulação no Brasil, de acordo com informações obtidas no site oficial do Sindicato dos Trabalhadores do Poder Judiciário Federal no Estado de Minas Gerais, e que o fotojornalismo de Salgado marcou seus traços na história, pretende-se mostrar no decorrer deste trabalho a relação existente entre ambos, uma vez que os jornais *Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo* trazem como metas retratar e denunciar o que ocorre na sociedade.

Jornais que, do mesmo modo que Salgado, com suas imagens de diferentes localidades e culturas, retrataram fortes temas sociais dos quais igualmente serviram como uma espécie de denúncia aos olhos do espectador. Ou seja, a tríade citada tem em comum, o enfoque social como diretriz e procura-se evidenciar isso por meio deste estudo inicial que poderá servir de referência para novas pesquisas.

Para uma dimensão maior do fotojornalismo e de como se deu a ação do trabalho de Salgado neste segmento, foram realizadas entrevistas com especialistas em fotografia a partir de questionário semiestruturado. As respostas foram reiteradas por meio de videoconferências.

A hipótese inicial que se formula e que posteriormente pode-se enraizar no campo teórico ou ser derrubada é que as tendências fotográficas de Sebastião Salgado tiveram grande denotação nos jornais de maior triagem nacional.

A FOTOGRAFIA DE SEBASTIÃO SALGADO

Sebastião Salgado Ribeiro Júnior, nasceu em 08 de fevereiro de 1944 em Minas Gerais. Graduou-se em ciências econômicas e trabalhou para o setor privado até meados 1970, quando, em uma viagem de negócios com sua esposa, conheceu e se apaixonou pela fotografia. Mas qual significado teria este nome para a fotografia? O que uma pessoa nascida em 1944 poderia fazer para revolucionar o olhar que temos atualmente sobre as noções que conhecemos como realidade?

De acordo com os estudos de Hoffmann (2008, p. 2), o grande alcance e o caráter de denúncia na fotografia de Salgado mostram-se como uma importante estratégia de reflexão sobre a condição do homem na atualidade. A obra de Salgado valoriza a fotografia em consonância com a arte como agentes de conscientização. Para Simioni (2018, p. 14):

Durante as pesquisas e leituras, Salgado em vários momentos reforçou a ideia de que sua fotografia é uma forma de fazer ver aquilo que estava sem foco. Nada mais é do que um trabalho de política visual para evidenciar a situação de miséria e pobreza – um trabalho que aponta e demonstra sub-humanidade dos descartados.

A fotografia como uma arte e agente de conscientização. Somente este trecho da citação nos dá uma perspectiva da importância da obra de Salgado, um dos principais nomes da fotografia brasileira, que demonstrou com suas obras os espectros da raça humana. Ou, como menciona Salgado (2000, p. 15 *apud* Hoffmann, 2008), a humanidade constitui-se como uma só, apesar das nuances entre os indivíduos. E foram estas mesmas diferenças socioculturais que estão retratadas em diversas de suas fotografias. São crianças acompanhadas de suas famílias que fogem de vidas insalubres, são diferentes mulheres, povos, etnias; uma imensa gama cultural retratada por meio de uma objetiva. Um mundo que se abre aos nossos olhos e que é carregado, à época, pelo rolo de um negativo para ser depositado em nossa mente.

Para se ter uma dimensão de seu trabalho fotográfico, iniciado na primeira metade da década de 1970, já foram mais de 130 países visitados, muitos em companhia de sua esposa, Lélia Wanick. Em 2001, foi escolhido como representante da Unicef, órgão vinculado às

Nações Unidas em prol do desenvolvimento infantil. A título de curiosidade, Salgado doou grande parte dos direitos de reprodução fotográfica para a causa.

Ainda sobre isto, Hoffmann (2008, p. 10), nas considerações finais de sua dissertação acerca das mulheres de Sebastião Salgado, menciona-se:

Sebastião Salgado é um exemplo de fotodocumentarista que se voltou para as causas humanitárias. Seu trabalho possui caráter documental e testemunhal. Ao mesmo tempo em que trabalha com elementos de apelo estético, como luminosidade, granulação e contrastes, Salgado trabalha questões antropológicas através de elementos formais e simbólicos de apelo social e sensorial.

O jornalista Manuel Morales (2019) conta a trajetória de Salgado, que deixou o território brasileiro em 1969, para fugir da ditadura militar que aqui ocorria. Abandonou uma carreira como economista para se tornar fotógrafo e registrar as piores atrocidades humanas. De acordo com a cronologia estabelecida pela reportagem, Salgado foi condecorado com prêmios e títulos pelo seu trabalho fotográfico. Estão dentre eles: o Prêmio W. Eugene Smith de fotografia humanitária, em 1982; o World Press Photo, em 1985; Hasselblad, em 1989, sendo o primeiro fotógrafo a receber Príncipe das Astúrias das Artes na Espanha; em território espanhol, também ganhou o prêmio da Sociedade Geográfica Espanhola. Sobre as condecorações e títulos, ganhou a nomeação de cavaleiro da Legião de Honra da França.

Sobre seus trabalhos fotográficos, os que mais se destacam são: Gold, Êxodos, Trabalhadores e Gênese. A série Gold, de acordo com informações obtidas pelo portal Cultura Genial, retrata a vida miserável e insalubre de garimpeiros na busca frenética pelo ouro em 1986, na Serra Pelada-PA, onde homens desciam há mais de 200 metros de profundidade. Sobre isso, em exposições realizadas, Salgado diz: "O que tem esse metal amarelo e opaco que leva os homens a abandonar os seus lugares, vender os seus pertences e cruzar um continente para arriscar a sua vida, os seus ossos e a sua sanidade por um sonho?"

Figura 01. Trabalhadores na Serra Pelada, Série Gold: Sebastião Salgado, 1986
Figura 02 – Migrantes da série Êxodos, 2000.



Fonte: Site Café Machado e Metrôpoles.

Na série Êxodos, segundo o website Bom, que teve sua estreia em 2000, é mostrado, por meio 300 imagens, as condições de vida de migrantes, suas feições cansadas pelo tempo e esforço e condições precárias de subsistência. Estas obras estão divididas em cinco compêndios, sendo eles: África, Luta pela Terra, Refugiados e Migrados, Megacidades e Retratos de Crianças.

A série “Trabalhadores”, como nos mostra o portal Escritório de Arte, é composta por inúmeros retratos de diversas profissões que comungam entre si as duras condições de vida e subsistência. Os trabalhos datam a segunda metade da década de 1990.

Pode-se tomar como exemplo a Figura 02 anteriormente representada, percebendo-se em um primeiro momento, o impacto estético característico do uso da imagem em “preto e branco” por Salgado, além da exploração de contrastes por meio do uso de luz natural. A imagem se torna ainda mais marcante no imaginário de quem a vê quando é aplicado este efeito, acentuando ainda mais a degradação e pobreza as quais se sujeitavam tais pessoas.

A composição da série Gênesis teve início em 2004 e término em 2012. Por oito anos, Sebastião Salgado percorreu 32 regiões extremas do planeta para retratar a relação existente entre homem e meio ambiente, trabalho em que mostra a opulência e oponência da natureza em localidades pouco ou nada exploradas pelo homem e tribos afastadas da civilização.

Um fato interessante sobre suas fotografias e mencionado em entrevista ao jornal El País (MORALES, 2019), é que Salgado, em suas fotografias autorais, não utiliza cores, retrata

vivências e paisagens em preto e branco, enquanto as fotografias que anteriormente eram feitas sob encomenda, possuíam nuances de cor. Atualmente, Sebastião vive com sua esposa Lélia, com quem é casado desde 1997, em Paris, França.

Apesar de ser mundialmente reconhecido por sua fotografia de cunho humanitário, o próprio fotodocumentarista admite não se considerar como tal, como conta no trecho apresentado a seguir, em entrevista de Salgado para a reportagem publicada no Jornal El País, citada anteriormente.

Não quis retratar os desfavorecidos, eu nunca fui um militante, é somente minha forma de vida e o que eu pensava. Houve quem disse [como Susan Sontag] que Salgado fazia estética da miséria... Meu c*! Eu fotografo meu mundo, sou uma pessoa do Terceiro Mundo. Conheço a África como a palma de minha mão porque há somente 150 milhões de anos a África e a América eram o mesmo continente. (MORALES, 2019).

Uma observação a ser acrescida é que o fotógrafo realiza uma imersão cultural nas localidades em que registra as imagens, vivendo na comunidade por determinado período para que as fotos tragam um significado realmente aprofundado a ser transmitido.

O FOTOJORNALISMO CAPTURANDO AS EMOÇÕES

As fotografias, materialidade que nos permite a construção da capacidade de abstração geográfica ao passo que igualmente nos leva o conhecimento do oculto, do que antes era desconhecido e inexplorado. A percepção de que não estamos sós no mundo e que este mesmo mundo é composto por um vasto leque de culturas e etnias. Nas palavras de Lira (2011) *apud* Assunção (2018, p. 2) temos as seguintes descrições acerca da arte de fotografar e das sensações que essa representação causa como fenômeno social e mental:

Facilmente absorvida dentro da imaginação popular como uma das maravilhas da metade do século XIX, a fotografia representa uma das formas de conceber e habitar o espaço, pois é por meio da imaginação e do imaginário sobre certa entidade geográfica que o espaço ganha materialidade, encarna e passa a existir para nós.

Em primeiro lugar, é importante dizer que a fotografia, desde o seu surgimento relata momentos. Mas, como seriam esses momentos e realidades? Unicamente felizes? Obviamente que não, segundo o que afirma o especialista em psicologia comportamental John B. Watson em 1913, veiculado pelo portal InfoEscola (2020). Pela neurociência, conclui-se que a humanidade, que as pessoas, não são inteiramente constituídas por um único sentimento ou estado de espírito. As pessoas refletem sentimentos, muitos deles advindos da realidade em que vivem, como afirmam as teorias comportamentalistas, como o Behaviorismo.

Se as pessoas não são uma só, as realidades são as mais diversas possíveis. Desde luxuosos palácios instalados pelo mundo até casas de tapume na beira de estradas. De segurança, saúde e saneamento básico até condições de guerra, fome e miséria.

Mas, e o que o fotojornalista teria a ver com isso? O fotojornalista ou repórter fotográfico, por conceito unânime, é o profissional que retrata situações e pessoas sem alteração de cenários, ou, em palavras menos rebuscadas, a realidade nua e crua, sem edição. Este profissional, com sua máquina fotográfica, é um dos responsáveis por mostrar as mais diversas situações aos olhos da sociedade, até mesmo as mencionadas anteriormente.

As classificações fotográficas são amplas, amplíssimas. Temos os retratos, as fotografias culturais, as documentais, gastronômicas, de moda, esportivas e tantas outras que a lista se prolongaria por linhas. Mas, a que mais nos interessa e que será o contexto deste trabalho é a fotojornalismo. Ora, mas o que é isso?

Segundo Monteiro (2016, p. 5), o fotojornalismo pode ser definido como:

[...] uma função profissional desenvolvida na imprensa quanto um tipo de imagem utilizada por ela. Nesse sentido, ela se distingue da imagem de publicidade que está presente na imprensa, pois não compartilha os mesmos valores ou ética deontológica de compromisso com a verdade. Nos anos 1940 surgiram os primeiros códigos deontológicos do fotojornalismo nos Estados Unidos e no Canadá.

“O compromisso com a verdade”, como cita o autor, é um dos principais fatores que constituem este tipo de fotojornalismo. Em uma concepção mais ampla, podemos entender este tipo de fotografia como vinculada ao jornalismo, como o próprio nome já sugere, que pode procurar retratar imagens factuais ou o acompanhamento em série de uma situação.

Podem ter a intenção de vender ou de evidenciar a realidade, porém acima de tudo, tendo a função de informar. Resgata-se os dizeres de Joly (2011 *apud* Monteiro 2016, p. 10-11), quando menciona que: “Segundo a autora, “efetivamente deve ‘testemunhar, ilustrar, emocionar.’”

Emocionar. Isso é o que faz o fotógrafo Sebastião Salgado, com sua máquina fotográfica e um olhar aguçado sobre a realidade, permite uma percepção mais sensível do que acontece na sociedade. Um exemplo disto são as imagens das séries Gold, Êxodos e Trabalhadores, nas quais têm-se uma noção, ainda que superficial, da miséria que assola a humanidade. Como menciona Hoffmann (2008, p. 6), “A imagem de Salgado desperta, ou até mesmo conduz o “leitor” para a realidade vivida por aquelas pessoas. Sua subjetividade pode evocar sentimentos e sensações”.

Como menciona Silva (2014, p. 92):

Na sua trajetória, o fotógrafo (Salgado) teve sua obra marcada por registros da condição mais deplorável e descendente de sobrevivência do ser humano. Testemunhou a fome, a miséria, a guerra, a luta pela sobrevivência, o descaso com o outro e a deprimente situação dos excluídos. Sua fama se dá exatamente em decorrência do registro de pessoas em situações dramáticas.

Em síntese, em um primeiro momento, considera-se o fotojornalismo como uma captura da realidade que tem como compromisso a verdade e que as fotos derivadas de seu trabalho podem transmitir emoções e evocar sentimentos ao leitor visual.

RELATOS DE PROFISSIONAIS DA ÁREA

Para que se tenha uma dimensão maior do fotojornalismo e de como se deu a ação do trabalho de Salgado neste segmento, foram realizadas entrevistas remotas por meio de suportes tecnológicos e mídias de comunicação rápida em decorrência do distanciamento social que os frutos da pandemia de Covid-19 ocasionaram. Compreende-se, deste modo os limites estabelecidos com a técnica de entrevista remota, todavia, para a segurança dos envolvidos em meio ao surto pandêmico, optou-se pela resignação com a metodologia a distância.

A pauta da entrevista foi feita a partir de questionário escrito semiestruturado enviado para os participantes e as respostas foram reiteradas por meio de videoconferências, nas quais mais questões foram debatidas à medida que o diálogo avançava. As entrevistas foram realizadas com especialistas em fotografia, sendo a primeira feita com um professor universitário que também atua como fotógrafo. A segunda, com um fotógrafo que atua na área do fotojornalismo e a terceira, com o repórter fotográfico do jornal Estado de S. Paulo, um dos pontos de análise deste trabalho.

Clayton “Khan” Cantanti dos Santos²⁶, professor universitário e fotógrafo profissional, em entrevista para esse trabalho, relata a influência de Salgado no fotojornalismo, menciona o legado dele nas artes visuais, retratando a natureza e a humanidade como “ninguém retratou até hoje”. Para Cantanti, podemos refletir, questionar sobre as questões políticas, econômicas e culturais por meio das obras de Salgado.

Se pensarmos, a fotografia é relativamente jovem, ainda temos muito para evoluir. Cada passo que damos nessa arte visual é uma verdadeira conquista. Antes dele (Salgado), outros desbravadores possibilitaram o que conhecemos hoje como fotografia. Seja o caos, a guerra, os conflitos ou as belezas das diversidades culturais e da natureza. Salgado sensibiliza tudo isso por meio de forma única e autêntica. A cada trabalho, somos surpreendidos pelo seu olhar e assim será sempre.

Para o fotógrafo e jornalista Joel Silva²⁷, a fotografia se caracteriza como uma mensagem para o futuro obtida a partir de um clique no âmbito do fotojornalismo, que, antes de ser qualquer coisa, é um documento de um momento da sociedade.

Surpreender e sensibilizar com a fotografia em um o primeiro momento parecem ser características inerentes para um fotógrafo. Todavia, quando se debruça sobre o caso de Salgado, pode-se certamente afirmar que tal surpresa e sensibilidade estão vinculadas, senão entranhadas com um caráter político inegável. Como Salgado afirma em inúmeras entrevistas, seu intuito primeiro não é de se fazer militância ou politizar, não obstante, uma característica marcante de seu trabalho é a conotação que causa.

²⁶ Entrevista concedida a Caroline Franciele, 2020.

²⁷ Entrevista concedida a Caroline Franciele, 2020.

Como afirmado por Cantanti em entrevista, todo movimento na sociedade causa um maior ou menor efeito na coletividade. Ao evidenciar a situação de miséria que a parcela renegada da sociedade enfrenta, Salgado afronta indiretamente políticos e organiza ações. Um observador pacífico não poderia ficar inerte diante da imagem que a ele é apresentada. Nas palavras de Cantanti:

Todo o trabalho de Salgado que provoca uma onda social que não pode não deve ser contida. Ao verem a representação de uma criança passando fome ou alguém em extrema pobreza o público é desperto para uma ação que não deve ser contida. A indignação popular social é muito forte e causa um efeito de mobilização civil que é preciso para a construção de um novo patamar humanitário.

Para Joel Silva, fotógrafo e jornalista, a fotografia de Salgado se caracteriza como uma mensagem para o futuro, uma revolução social que necessária. Depois dos trabalhos de Salgado, o véu que havia no fotojornalismo foi drasticamente rompido. Os jornais, principalmente o Estadão, passaram a trazer em suas manchetes não só ilustrações, mais denúncias de socorro.

Tiago Queiroz Luciano²⁸, fotógrafo do jornal Estado de S. Paulo, menciona que é praticamente impossível ser um fotojornalista do Estadão e não conhecer ao menos algumas imagens de Sebastião Salgado, sendo o seu principal legado e o de sua equipe a capacidade de planejamento. Queiroz ressalta o apoio que Salgado recebe de sua esposa, Lélia, em toda sua caminhada e ressalta ainda o talento de Salgado, combinado com sua capacidade de logística, registrando temas, traçando rotas e lugares e buscando imagens.

Para adentrarmos mais o universo de Salgado e contemplar a sua influência, seguem fotos publicadas nos jornais *O Estado de S. Paulo* e *Folha de S. Paulo*, em épocas distintas, todavia com características que as interligam, sobre a qual discutiremos mais a seguir.

²⁸ Entrevista concedida a Caroline Franciele, 2020.

Figura 04. Bombeiro resgata criança de incêndio do edifício Andraus, 1972



Fonte: Acervo Estadão.

Na figura 03, temos o episódio do resgate de uma criança de um prédio em chamas, com uma diferença de 40 anos da foto anteriormente referida. Todavia, as mesmas características se repetem. Aqui observa-se a captura da emoção humana por meio de um clique e os contrastes entre preto e branco também se destacam, além do enfoque preciso no bombeiro e na criança resgatada. Características que em muito se assemelham com o estilo de Salgado.

Figura 05. Operários em Itaipu, 1981



Fonte: Acervo Estadão.

Na figura 05 (acima) temos uma captura de imagem que data 1981 e retrata a situação dos trabalhadores da hidrelétrica de Itaipu. Como uma provocação, sugere-se a gritante semelhança entre esta imagem e a segunda imagem apresentada neste trabalho. Os operários de Itaipu assemelham-se grandemente com os Trabalhadores na Serra Pelada. Seja pelo ângulo de

como as pessoas são registradas, tanto pelo enquadramento escolhido ou pela provocação de contraste entre a luz e sombra.

Figura 06. Greve em São Bernardo do Campo, 1983.



Fonte: Acervo Folha de S.Paulo.

Se trata apenas de uma imagem retirada da manchete de um jornal. Porém, com um olhar mais aguçado, inevitavelmente podemos apontar características mais do que semelhante com a obra de Salgado. Primeiramente, pelo recurso estilístico entre luz e sombra e a escolha de registrar a imagem em preto e branco. Outra característica é a escolha de horizontalidade em suas obras característica analisada na imagem acima.

Em segundo lugar, a denúncia de uma situação social de risco. Pode-se que a denúncia é um fator marcante é imprescindível em todos os jornais. Correto, todavia, após o início dos trabalhos e a popularização de Salgado, um novo olhar sobre a fotografia e suas potencialidades fortemente se levanta.

Nas palavras de Cantanti, uma nova revolução se iniciou após as divulgações das fotos de Salgado, uma nova tendência se levantou: acentuar as desigualdades sociais por meio da imagem. claramente outros fotógrafos também o fizeram, mas, a perspicácia e dedicação de Sebastião foram a chave diferencial.

Não se tratou apenas de estar na hora certa no lugar certo, e sim de estar ao lado de um trabalho antropológico que se construiu. Salgado mergulhou no subúrbio da sociedade. Viveu como aquelas pessoas vivem e trouxe à tona uma realidade que poucos faziam questão de ver e os que viam, faziam a questão de esconder.

Em uma época histórica em que o Brasil enfrentava um cerco militar procurava ludibriar sociedade com obras faraônicas, Salgado foi ao nordeste trouxe o registro da fome que nunca foi embora. Vários profissionais realizaram trabalhos semelhantes, mas Salgado viveu na pele aquela realidade trazendo consigo um novo viés na fotografia. seja por críticos ou apoiadores, Salgado está entranhado na fotografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Documentando e registrando fatos, pessoas, diferentes realidades sociais, Sebastião Salgado inspira muitos profissionais, instiga as pessoas, o público. Desperta a reflexão ao retratar o desconhecido, o injustificável, a realidade sem distorções, tornando público o que era anônimo e agora gritante. Nota-se, sem dúvidas, o peso de seu trabalho no fotojornalismo brasileiro contemporâneo. Peso este que certamente perdurará por décadas.

REFERÊNCIAS

- ASSUNÇÃO, Lara D'. Fotografia e exploração geográfica: diálogos com Gênesis, de Sebastião Salgado. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 253–271, 2018.
- FOLHA DE S. PAULO. Acervo de 2,5 milhões de fotos da Folha é indexado com inteligência artificial. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 19.jan. 2021. Disponível em: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1689266103851977-acervo-de-2-5-milhoes-de-fotos-da-folha-e-indexado-com-inteligencia-artificial>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- HOFFMANN, Maria Luisa. As mulheres sob o olhar de Sebastião Salgado: Fotografia e Produção de Sentido. **Travessias**, Cascavel, v. 3, n. 2, jan. 2000.
- MONTEIRO, Charles. História e Fotojornalismo: reflexões sobre o conceito e a pesquisa na área. **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 8, n. 17, p. 64-89, jan./abril, 2016.
- MORALES, Manuel. Sebastião Salgado: “Foi dito que fazia estética da miséria. Ridículo! Fotografo meu mundo”. **El País**, São Paulo, 24 jun. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/20/eps/1558350781_612997.html. Acesso em: 17 set. 2020.
- O ESTADO DE S. PAULO. Fotos históricas. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 20 mai. 2022. Disponível em: <https://fotos.estadao.com.br/galerias/acervo.fotos-historicas,15357>. Acesso em: 10 ago. 2021.
- SILVA, Ana Carolina do Nascimento. **Brasil no berço da desigualdade: uma abordagem analítica sobre os significados da fotografia de Sebastião Salgado**. 2014. Dissertação (Mestrado em Estudos da Mídia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

SIMIONI, Erika de Lima Santana. Estética e Ficcionalidade na Fotografia Social de Sebastião Salgado. 2018. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.